

Caderno de Questões

Bimestre 4.o	Disciplina Filosofia	Turmas 1.a série	Período M	Data da prova 21/11/2017	P 174004
Questões 2	Testes 8	Páginas 4	Professor(es) Gleney / Régis / Salgado		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor		Assinatura do Professor	

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. *A paciente do Dr. Breuer, uma jovem de 21 anos, de altos dotes intelectuais, manifestou, no decurso de sua doença, que durou mais de dois anos, uma série de perturbações físicas e psíquicas mais ou menos graves. Tinha uma paralisia espástica de ambas as extremidades do lado direito, com anestesia, sintoma que se estendia por vezes aos membros do lado oposto; perturbações dos movimentos oculares e várias alterações da visão; dificuldade em manter a cabeça erguida; tosse nervosa intensa; repugnância pelos alimentos e impossibilidade de beber durante várias semanas, apesar de uma sede martirizante.*

Sigmund Freud, Cinco lições de psicanálise http://www.geocities.com/psicosaber/psica/cinco_lico.es.htm

Segundo o texto acima e de seus conhecimentos em psicanálise, a paciente foi diagnosticada por Freud como

- Histeria - simula todo um conjunto de graves perturbações.
- Tristeza profunda – ausência de motivação para a existência.
- Angustia – liberdade de fazer-se a si mesmo.
- Melancolia – estado assintomático de existência.
- Depressão – ausência sistemática de sentido da existência.

02. *Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais: somos também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos, os impulsos a que cedemos 'sem querer'.* Freud

Para Freud a forma fundamental da existência para o ego é a angústia. O ego na angustia pode ser descrito a partir da seguinte afirmação

- O ego é espremido entre três escravidões: os desejos insaciáveis do id, a severidade repressiva do superego e os perigos do mundo exterior.
- O ego se submete ao id, torna-se moral e construtivo, realizando o instinto, única forma de existência que merece ser vivida.
- O ego ira se submeter ao superego, a base de realidade produzido pela cultura o satisfazendo plenamente.
- O ego é o princípio de realidade que nos enlouquece de desespero, pois sempre viveremos numa insatisfação insuportável.
- O ego é a experiência plena da liberdade onde o Eu termina todas as formas inconscientes, submetendo-as a força da vontade consciente.

03. Freud aplica vários procedimentos e novas técnicas de interpretação de sintomas, sonhos, lembranças, esquecimentos..., criando o que chamou de análise da vida psíquica ou psicanálise, cujo objeto central tem como estudo
- do inconsciente e cuja finalidade era a cura de neuroses e psicoses, tendo como método a interpretação e como instrumento a linguagem.
 - do Eu: a partir da linguagem verbal das palavras quanto a linguagem corporal dos sintomas e dos gestos.
 - das neuroses e psicoses, através de um diálogo consciente, onde o indivíduo manifesta a sua vontade como determinante do EU.
 - do inconsciente a partir da linguagem verbal das palavras quanto a linguagem corporal dos sintomas e dos gestos que podem ser analisados objetivamente na construção da ciência.
 - do superego como ação cultural determinante da ação do indivíduo, do Eu, como senhor em sua própria casa.
04. A filosofia de método fenomenológico foi criada na Alemanha pelo matemático Edmund Husserl. A fenomenologia como teoria do conhecimento contesta tanto o empirismo como o idealismo. Para a fenomenologia, o empirismo conduz ao ceticismo, e o idealismo reduz o conhecimento a uma atividade puramente psicológica. Sobre a fenomenologia é correto afirmar que:
- Para a fenomenologia, só podemos alcançar a verdade reproduzindo, pelas experiências realizadas nos laboratórios, os fenômenos que observamos na natureza.
 - Edmund Husserl buscou no positivismo de Comte os princípios que irão fundamentar um método seguro para alcançar a verdade científica.
 - Da mesma maneira que Platão, a fenomenologia considera que o mundo sensível apresenta-se sob o engano da aparência. A verdade deve ser procurada no mundo inteligível das ideias.
 - A fenomenologia considera que a consciência é intencionalidade, ou seja, a consciência é sempre consciência de alguma coisa. Por isso, a fenomenologia não busca explicar a consciência, mas descrevê-la no ato do conhecimento. É a partir da intencionalidade da consciência que devemos entender como se produz o conhecimento.
 - O filósofo Jean-Paul Sartre não encontrou na fenomenologia os fundamentos para elaborar a filosofia existencialista e sua concepção de liberdade.
05. A fenomenologia teve sua expansão na virada do século XIX para o XX com Edmund Husserl (1859 – 1958). Sobre a fenomenologia husserliana é correto afirmar que:
- Na fenomenologia a consciência é sempre consciência de alguma coisa.
 - A fenomenologia despreza a aparência do fenômeno e estuda apenas o dado em si.
 - A fenomenologia surge como embasamento para o psicologismo muito em voga na virada para o século XX.
 - Na fenomenologia o fenômeno é aquele que está por trás das aparências.
 - Na fenomenologia o fenômeno só ocorre sob condições controladas em laboratório.
06. Analisando a fenomenologia de Husserl, está correto afirmar que:
- A fenomenologia resgata o psicologismo do final do século XIX, no intuito de apresentar a consciência com centro da construção do conhecimento.
 - Segundo Husserl, a fenomenologia é sinônimo de fenomenismo no sentido de que tudo que existe é apenas um fenômeno da consciência e se resolve nela por meio da construção de esquemas.
 - A tarefa da fenomenologia é investigar, sobretudo, a significação das vivências da consciência, levando em consideração o conceito de intencionalidade.
 - A epoque proposta por Husserl visa à superação do conhecimento para resgatar nos objetos da consciência a coisa-em-si e os esquemas que permitem a construção da objetividade do objeto.
 - O problema levantado pelo conceito de epoque é análogo ao aventado por Descartes na primeira Meditação, visto que ela é o primeiro passo para demonstrar a existência do mundo.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 174004
			p 3

07. Antes da fenomenologia considerava-se na filosofia a relação sujeito-objeto. Após a estruturação da fenomenologia feita por Edmund Husserl as elaborações filosóficas passaram a considerar a relação:
- Sujeito-representação
 - Sujeito-imaginação
 - Sujeito-opinião
 - Consciência-fenômeno
 - Consciência-objeto.
08. Para Merleau-Ponty, filósofo que elabora e reinterpreta a fenomenologia de Husserl, o nosso corpo
- é semelhante a qualquer outro objeto do mundo.
 - é sujeito, mas não objeto de conhecimento.
 - é objeto, mas não sujeito de conhecimento.
 - é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de conhecimento.
 - é, ao mesmo tempo, consciência e fenômeno no processo de conhecimento.

Parte II: Questões dissertativas (valor: 5,0)

01. Observe a imagem abaixo:



Durante uma partida de tênis, os movimentos realizados pelos jogadores são tão rápidos que não é possível calculá-los previamente, de modo consciente. O jogador simplesmente faz o que precisa fazer, na medida certa, como que automaticamente.

Como Merleau-Ponty explicaria esse fenômeno?

02. "Nunca tenha certeza de nada pois a sabedoria começa na dúvida" – Freud.

As ~~Fantásticas~~ ^{TRAUMÁTICAS} Aventuras do Filho do Freud por Pacha Urbano



Freud descobriu três fases da sexualidade humana que se diferenciam pelos órgãos que sentem prazer e pelos objetos ou seres que dão prazer. Essas fases se desenvolvem entre os primeiros meses de vida e os cinco ou seis anos, ligadas ao desenvolvimento do *id*. Explique o que é o *id* para Freud fazendo um paralelo com a charge acima.

Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina Filosofia	Data da prova 21/11/2017	P 174004 p 1
-----------------	-------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões dissertativas (valor: 5,0)

01. _____

02. _____

Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. Alternativa **a**.

A palavra "histeria" vem do grego *histerus* = "útero", tendo sido descrita inicialmente em **mulheres**, uma vez que na Grécia Antiga achava-se que os **sintomas histéricos** eram causados por movimentos migratórios do útero no corpo feminino, em busca de umidade.

Todavia, a histeria é, de fato, um problema muito mais comum nas mulheres do que nos homens. Normalmente afeta pessoas com **personalidade histérica**, ou seja, com uma forte tendência para ser o centro das atenções, seduzir e sensualizar as reações sociais e afetivas, manipular ou confundir a realidade e teatralizar os conflitos.

02. Alternativa **a**.

O Ego é um pobre coitado: submeter-se ao superego é enlouquecer de desespero, pois viver-se-á numa insatisfação insuportável. Não se submeter à realidade do mundo é ser destruído por ele. Estamos divididos entre o princípio do prazer (que não conhece limites) e o princípio da realidade (que nos impõe limites externos e internos). Portanto viver é angústia.

03. Alternativa **a**.

Psicanálise tem como finalidade a análise da vida psíquica e como objeto central o estudo do inconsciente e como finalidade a cura de neuroses e psicoses, tendo como método a interpretação e como instrumento a linguagem – tanto a linguagem verbal, quanto a linguagem corporal dos sintomas e dos gestos.

04. Alternativa **d**.

As alternativas **a** e **d** estão incorretas porque o método fenomenológico é muito distante do cientificismo e do positivismo; a alternativa **e** também está incorreta, pois Sartre foi discípulo de Husserl e sua filosofia tem suas bases na fenomenologia. A alternativa **c** também é incorreta porque a fenomenologia encontra a verdade nos fenômenos e não no mundo das ideias. A única correta é a **d**.

05. Alternativa **a**.

Para a fenomenologia não existe uma consciência essencial existente por si mesma, esta só 'acontece', tem sua atualidade quando contraposta a um fenômeno, uma coisa; daí se dizer que consciência é sempre consciência de alguma coisa.

06. Alternativa **c**.

A tarefa principal da fenomenologia é investigar as condições de possibilidade de conhecimento levando em consideração a intencionalidade da consciência, isto é, a consciência só 'aparece' para uma coisa, a consciência só tem sua existência fundada no seu contato, em sua relação com uma coisa. É na construção das significações conceituais (noesis) que a consciência 'dá' sentido aos objetos (noemas).

07. Alternativa **d**.

Após Husserl o conhecimento passou a ser considerado como uma relação consciência-fenômeno, isto é, não haveria mais um ser cognoscente (sujeito) separado de um cognoscível (objeto), mas sim a relação entre ambos.

08. Alternativa **e**.

Na fenomenologia, não se fala mais em sujeito e objeto de conhecimento, mas em consciência e fenômeno, opção que aparece apenas na alternativa **e**. Nosso corpo, para Merleau-Ponty, não é como qualquer objeto, pois percebe-se a si próprio.

Parte II: Questões (valor: 5,0)

01. A noção de “corporeidade” de Merleau-Ponty daria conta de explicar esse fenômeno. Para esse autor, não é possível separar sujeito de objeto ou corpo de alma no processo de conhecimento. Nosso corpo participa do processo de conhecimento e é capaz de aprender e de realizar certas tarefas de modo quase autônomo, sendo consciente de si mesmo e de seu entorno.
02. O id é formado por instintos, impulsos orgânicos e desejos inconscientes, ou seja, pelo que Freud designa como pulsões. Estas são regidas pelo princípio do prazer, que exige satisfação imediata. O id é a energia dos instintos e dos desejos em busca da realização desse princípio do prazer. É a libido. Instintos, impulsos e desejos, em suma, as pulsões, são de natureza sexual e a sexualidade não se reduz ao ato sexual genital, mas a todos os desejos que pedem e encontram satisfação na totalidade de nosso corpo. Dessa forma a charge mostra a fase genital ou fase fálica, quando o desejo e o prazer localizam-se primordialmente nos órgãos genitais e nas partes do corpo que excitam tais órgãos.